

# Tendências/Debates

Os artigos publicados com assinatura não traduzem necessariamente a opinião do jornal. Sua publicação obedece ao propósito de estimular o debate dos problemas brasileiros e mundiais e de refletir as diversas tendências do pensamento contemporâneo

## Constituinte, um primeiro passo

FERNANDO LYRA

*"Teremos a primeira grande oportunidade histórica de redigir uma Constituição ajustada às aspirações nacionais. Em nenhum outro tempo, no passado, pudemos realizar uma consulta popular sobre o destino do Estado, como faremos agora. Meu propósito é o de que esta Comissão Constitucional possa ouvir o povo, recolhendo suas idéias criadoras."*

Tancredo Neves

**E**stá aberto o grande debate sobre a Assembléia Nacional Constituinte. Estamos gradativamente, e com muito esforço, conduzindo este país ao seu destino democrático. A importância, pois, do momento transcende qualquer empecilho ou obstáculo que porventura surjam no decorrer de seus trabalhos.

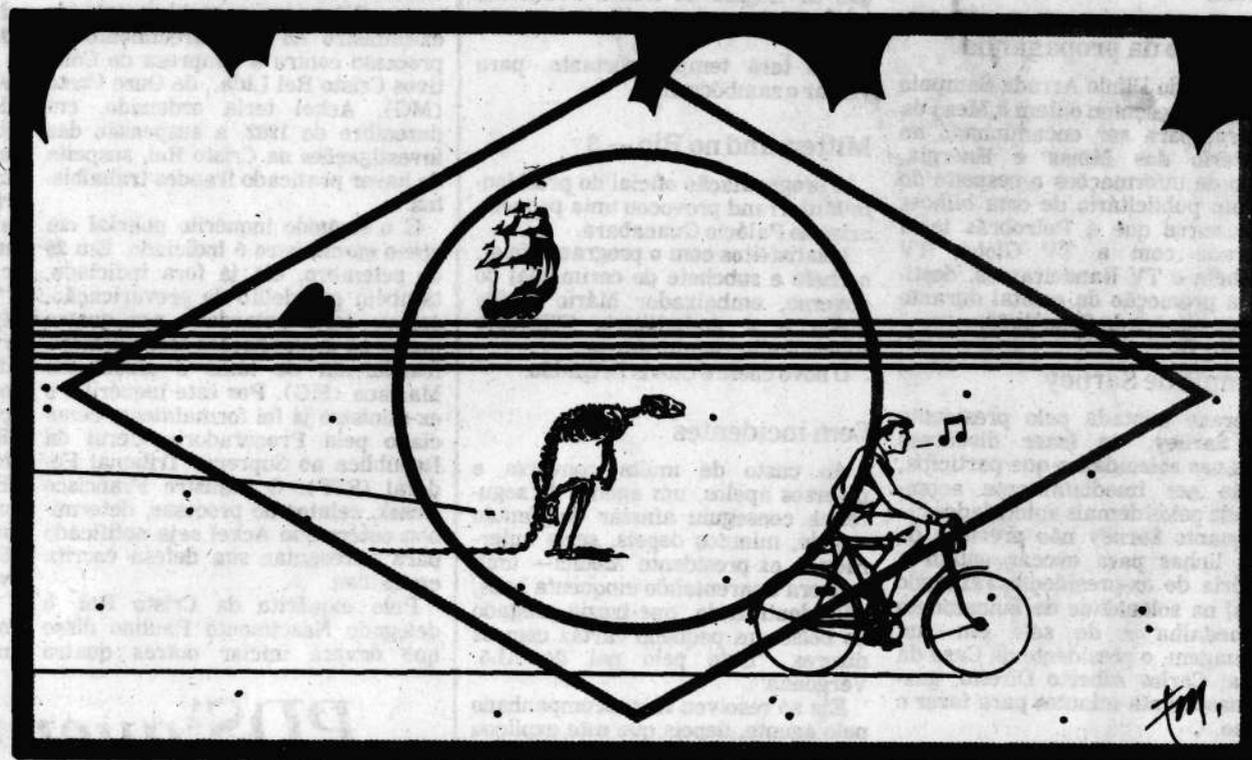
Sou uma pessoa convencida de que os momentos de crise são fecundos de idéias; é também hora de repensar dogmas e padrões de pensamento envelhecidos e desajustados da realidade.

Uma transição democrática, como esta que estamos sendo desafiados a realizar, envolve muitos riscos e desafios. Configura-se como uma travessia que requer astúcia e senso de equilíbrio. Não se pode fazê-la com espírito pusilânime, mas com coragem, ousadia e determinação de vencer. Aqueles céticos e pessimistas, que numa hora como esta respondem com a crítica retórica imobilista, devemos contrapor a coragem, o exemplo vindo da força do povo brasileiro com suas formas de luta pela sobrevivência.

O povo brasileiro encontra-se hoje mais esperançoso. Convicto da real possibilidade de transformar o provável de ontem em chances do possível aqui e agora.

Somos, sem dúvida, um povo cheio de vida que se empolga ao ver suas esperanças renovadas.

O processo democrático não se esgota nos termos formais de uma divisão dos poderes, embora isto seja indispensável e fundamental. Na medida em que o tempo vai passando, novos mecanismos devem ser descobertos para o seu aperfeiçoamento, e melhor eficácia no cumprimento da defesa dos interesses da sociedade. Depois da etapa da democracia política, atualmente em pleno funcionamento, devemos nos preocupar com a construção de uma efetiva democracia econômica e social, que contemple plenamente o direito e o exercício democrático.



Devemos ter claro que uma Assembléia Nacional Constituinte, encarregada de elaborar uma nova Constituição, para o nosso país, não significa um ponto de chegada. Na verdade, é o início, um ponto de partida, o começo de um processo muito longo.

A maior importância desta convocação e o principal papel de uma Constituinte não se esgota em si mesma. Ao contrário, está no processo político-social que deflagra, no sentido de recuperar a consciência da cidadania, através de um amplo processo educativo que leva cada cidadão ao reencontro consigo mesmo e com a sociedade. Nesse processo, é preciso bom senso e inteligência, pois a sociedade é forte mas, infelizmente, não está ainda suficientemente organizada.

É preciso muita competência política para garantirmos, a todo instante, que o avanço democrático que experimentamos seja definitivamente consolidado em nosso país.

A elaboração de uma nova Constituição não deverá ser jamais concebida como um instrumento de dominação paternalista do Estado, mesmo num Estado democrático. Uma Cons-

tituição deve ser um instrumento legítimo, através do qual a sociedade como um todo se manifesta e exerce a sua soberania na fiscalização do Estado. O equilíbrio entre o Estado e a sociedade é a condição indispensável para o exercício pleno de uma democracia moderna. Sem isso, não será possível criarmos condições reais para que todos, organizados e representados pelas instituições legais e legítimas, possam confiar e se sentir seguros.

Um filósofo disse, certa ocasião, alhures, que "uma sociedade justa não é uma sociedade que adotou leis justas para sempre. Uma sociedade justa é uma sociedade onde a questão da Justiça permanece constantemente aberta".

Por isso, o processo de debate que antecede a Constituinte — e, nesse sentido, a Comissão de Estudos Constitucionais desempenha uma missão das mais patrióticas — é tão importante quanto a qualidade do que será produzido. Quanto mais a sociedade participar desse debate, mais se esclarecerá da importância dos assuntos sobre os quais a Assembléia Nacional Constituinte tomará decisões.

O processo de participação ficará

na memória da Nação. Um processo constituinte é motivo de orgulho cívico e existencial para a geração que vive o privilégio de participar dele. Principalmente agora, quando, com uma nova Constituição, teremos também um momento de resgate da cidadania. É preciso que todos e cada um, dotados de espírito público, se preparem para participar do debate e tenham presente que este é o grande momento e o espaço apropriado para que os nossos problemas sejam discutidos livremente.

As dificuldades não poderão ser maiores que a nossa determinação. É preciso irmos ao encontro da nova "brasilidade", que começa a surgir de dentro da consciência cívica deste povo cheio de vontade e de esperança.

A Constituinte deve estar à altura dos desafios atuais; precisamos eliminar as injustiças que ainda persistem, recuperar o atraso histórico do Brasil, para que possamos enveredar nos caminhos do terceiro milênio como exemplo de liberdade e de justiça social.

FERNANDO SOARES LYRA, 47, atual ministro da Justiça, é deputado federal licenciado (PMDB-PE).